



CHARTIER, Roger. **Au Bord de la Falaise**: l'histoire entre certitudes et inquiétude. Paris: Albin Michel, 1998. Bibliothèque Albin Michel

Trata-se de um livro, composto de doze artigos, que reúne parte dos estudos teóricos do historiador francês Roger Chartier. Os seus leitores e leitoras, com certeza, já conhecem esses textos, pois quase todos (exceto *História e Literatura*) já foram publicados em locais, datas e línguas diferentes entre os anos de 1980 a 1995.

O autor inicia essas reflexões reportando-se à imagem da falésia, utilizada por Michel de Certeau para caracterizar o trabalho de Michel Foucault. Na sua opinião, essa imagem parece designar todas as tentativas intelectuais (inclusive a sua), que colocam no centro das pesquisas as relações que mantêm os discursos e as práticas sociais: empreendimento difícil e instável.

Caminhar desta forma permite formular, mais seguramente, a constatação de crise ou de incerteza freqüentemente anunciadas à propósito da história. Sucede hoje um tempo de dúvidas e interrogações. A crise da inteligibilidade histórica tornou-se mais rudemente ressentida quando surgiu, em uma conjuntura, um forte crescimento do número de historiadores e suas publicações.

150

Os historiadores perderam a sua timidez ou sua *naïveté* face aos textos canônicos dos seus vizinhos, historiadores da literatura, das ciências ou da filosofia. Desta forma, as disciplinas de erudição, relegadas durante muito tempo ao *rang* ancilar de ciências auxiliares, esses saberes técnicos que propõem descrições rigorosas e familiarizadas dos objetos e das formas, tornam-se essenciais uma vez que os documentos não são mais considerados, unicamente, pelas suas informações, mas também estudados na sua organização discursiva e material, suas condições de produção, utilizações e estratégias.

O desafio consiste na necessária articulação entre a descrição das percepções, das representações e das racionalidades e também na identificação das interdependências desconhecidas que, juntas, limitam e informam suas estratégias. Dessa articulação depende a possível ultrapassagem da oposição clássica entre as singularidades subjetivas e as determinações coletivas. Refere-se à importância que deve ser dada ao conjunto de noções (configuração, *habitus* social, sociedade dos indivíduos) que, segundo Norbert Elias, permite pensar de uma nova maneira as relações entre o indivíduo e o mundo social.

Na primeira parte, que o autor chama *Percurso*, tenta indicar o percurso (que é o seu próprio) a partir da tradição historiográfica (a qual ele pertence)



da história cultural à maneira dos Annales. Esses ensaios, reflexões sobre as maneiras de pensar e escrita da história, localizam os principais debates que atravessam a disciplina histórica, em seus últimos vinte anos.

Com o desaparecimento das antigas certezas, tais como foram organizadas pelos paradigmas dominantes dos anos 60, a história parece ter entrado em crise. O diagnóstico talvez não esteja totalmente exato. Questionando as evidências, aparentemente as mais sólidas, a pesquisa histórica encontrou vitalidade nova e articulou, de maneira inventiva, as reflexões teórico ou metodológicas com a produção de novos saberes.

Na segunda parte, intitulada Leituras, propõe um diálogo com os mortos, evocando Michel de Certeau, Michel de Foucault e Louis Marin que, na sua concepção, são fontes de inspiração maior para os historiadores da sua geração. Para além das diferenças que os separam ou os opõem, eles se interrogam acerca de uma questão fundamental: como pensar as relações que interpenetram as produções discursivas e as práticas sociais?

Finalmente, na terceira parte, Vizinhanças, evoca as relações, às vezes difíceis, estabelecidas entre a história e disciplinas vizinhas como: a filosofia, a geografia, a sociologia e a crítica literária. Tem como propósito entender quais foram as escolhas ou os recursos dos historiadores, engajados a partir dos anos 30, na definição e na prática de uma história nova, aberta, inventiva.

Desta forma, Roger Chartier, um dos historiadores que mais participa dos debates atuais acerca das relações entre a história e disciplinas vizinhas, notadamente a filosofia, é leitura obrigatória para os interessados nesse domínio do conhecimento. *Au Bord de la Falaise* é, portanto, um convite para se pensar a história em torno dos novos campos de pesquisa, estabelecendo diálogos com outros questionamentos (filosóficos, sociológicos, literários), única forma possível de pensar novas questões e forjar instrumentos de compreensão mais rigorosos.

Esse livro é também um convite para que o debate continue e que a pesquisa histórica possa se aproximar dos textos canônicos, propondo uma interpretação que respeite a historicidade da sua produção e da sua apropriação. O debate está posto.

Maria Arisnete Câmara de Moraes

· Professora Adjunta da UFRN, Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas/SP e Pós-Doutoranda na Ecole des Hautes Etudes En Sciences Sociales, sob a direção de Roger Chartier.